



Os capítulos que compõem esta coletânea foram escritos por pesquisadores vinculados à Linha de Pesquisa *Design, Cultura e Artes* do PPGDesign UFPE e pesquisadores egressos, em co-autoria com docentes do Programa e outros colaboradores.

Refletindo um tempo no qual estão mais realçadas as necessidades de mudança de pensamento quanto às práticas do design e seus horizontes norteadores, os trabalhos deste volume se concentram, ora no reexame de leituras consideradas fundantes, com objetivo de refinamento das balizas teóricas que desejamos para as reflexões sobre o campo; ora, na apreciação reflexiva de produtos e processos de investigação, dando realce a um movimento crítico sobre o design a partir de certos universos empíricos.

Faz-se aqui um percurso que transita por formulações voltadas às práticas analíticas,

aos processos de planejamento e a processos propriamente projetuais do design, de modo a ampliar o olhar da sociedade sobre o devir histórico e o espírito do tempo atual.

No capítulo 1, intitulado *Gilberto Freyre e a modernidade regionalista e tradicionalista de Pernambuco*, Rafael Efrem Leite de Lima e Kátia Medeiros de Araújo, trazem nova luz à discussão crítica sobre as dinâmicas políticas e estéticas em torno do design moderno. O objeto é o debate sobre o modernismo artístico no Brasil, problematizando a pluralidade das expressões modernas que a disputa pela hegemonia simbólica e política das elites regionais brasileiras das décadas iniciais do século XX logrou ocultar. Objetivando valorizar histórias e memórias invisibilizadas do design moderno brasileiro, são examinadas produções artísticas e gráficas de autores pernambucanos, em especial Lula Cardoso Ayres, Manoel Bandeira e Luís Jardim, analisando-se o entrelaçamento dessas expressões com as ideias do sociólogo de Apipucos, que então dava voz aos anseios de um segmento específico das elites presentes no contexto nordestino.

No capítulo 2, *Redes e errâncias: uma cartografia de modos de vida com Fernand Deligny*, Augusto Henrique de Medeiros Paixão e Gentil Porto Filho exploram duas noções-chave do pensamento deligniano, “redes” e “errâncias”, tendo em vista contribuir com proposições artísticas vanguardistas. A partir das formulações teóricas deste educador e pensador francês, que desenvolveu prolongado trabalho com redes formadas com seus colaboradores e crianças ditas autistas, o capítulo traz provocadoras reflexões e aponta a fertilidade das construções de Fernand Deligny para o campo da arte contemporânea, a partir da problematização das palavras, gestos e objetos, tomadas para exame enquanto dimensões de grande significação para a linguagem humana.

Por sua vez, no 3º capítulo, *A superfície do design no contemporâneo: contribuições críticas de Vilém Flusser e Jacques Rancière para o campo do design*, Eduardo A. B. M. Souza e Paulo C. Cunha Filho objetivam contribuir para a compreensão crítica do campo do design na contemporaneidade contemplando sua unidade estética. A construção se dá a partir da indagação sobre como a superfície do design, tal como conceituada por Jacques Rancière, efetua sua mediação de significados nos contextos sociais. Os autores também exploram a

filosofia da comunicação, proposta por Vilém Flusser, objetivando compreender como o design opera para conferir forma para a ficção representada nas construções sociais neoliberais que atualmente vivemos.

Na sequência, compondo as produções que objetivam discutir as reivindicações de pluralidade de expressões nas produções do design, moda e vestuário, no capítulo 4, *Decolonialismo indígena na moda: a marca Tucum Brasil*, Suene Bandeira Martins e Virgínia Pereira Cavalcanti, abordam a inclusão de estéticas de povos originários na moda. O campo do design de moda é concebido como espaço possível para a expressão do ideário da decolonialidade, com suas reivindicações políticas e culturais. Espaço que, segundo as autoras, comporta estratégias que potencialmente levarão ao descentramento e combate ao autoritarismo que está na origem deste campo - a moda.

No capítulo 5, *Breve história da moda masculina: do século XVII ao século XXI*, Jorge Luis Pineda e Simone Barros, por meio de uma revisão histórica panorâmica, abordam o campo tradicional da moda, dessa vez discutindo a evolução da moda masculina e realçando as dimensões econômica e de costumes que permeiam este sistema hegemônico. Os autores vislumbram uma tendência de ampliação quanto às expressões da moda, assim como um deslocamento do lugar tradicionalmente ocupado, de porta-voz da indústria e da economia, em direção a uma nova perspectiva.

Já, no capítulo 6, *Possibilidades de intersecção entre o figurino, a história e os estudos de gênero: a procura de um recorte acerca da lesbianidade nos filmes brasileiros*, Luiza Rabêlo e Simone Barros, adentram o campo da memória do cinema brasileiro para fazer reflexões sobre a expressão de gênero. Partindo de uma estratégia metodológica para a construção do corpus de análise, as autoras objetivam montar uma linha temporal da representação da mulher lesbiana a partir do figurino dos filmes objetivados. O trabalho traz ainda um esboço de análise do filme *Amor maldito* (1984), da diretora Adélia Sampaio.

Os dois capítulos que se seguem abordam elaborações relativas às construções e (re)construções metodológicas no campo recente do design. Assim, no capítulo 7, *Estudo panorâmico das referências*

*artesanais no design de mobiliário contemporâneo no Brasil*, de Yasmin Mariani de Moura e Campos Fernandes e Virgínia Pereira Cavalcanti, o tema refere-se às relações de trocas de conhecimento e trocas estéticas entre design e artesanato, dando-se destaque às contribuições do artesanato ao design, aqui invertendo-se a ótica mais comumente encontrada em trabalhos acadêmicos, que frequentemente privilegiam o sentido contrário. A pertinência de destacar tal inversão é atestada por inúmeras produções materiais e visuais do design, realizadas sob forte inspiração de estéticas e técnicas de produção artesanal, sejam as vernaculares ou sejam as urbanas e modernas.

Partindo de um propósito mais aplicado, no capítulo 8, *Processo metodológico para propor módulo cinético e bioinspirado para a fachada: um estudo em biomimética com sessão de cocriação*, de Tarciana Araújo Brito de Andrade, José Nuno Dinis Cabral Beirão e Amilton José Vieira de Arruda, os autores privilegiam em suas análises um diálogo com processos criativos pautados em inspirações naturais, em busca da humanização das materialidades do mundo atual. Na construção do capítulo, são esclarecidos conceitos centrais e percurso acadêmico de construção da biomimética e, ainda, é abordada a construção do arcabouço metodológica de um projeto de fachada inspirado no cobogó para o contexto climático de Lisboa, destacando-se a analogia com os movimentos de plantas, o *brainstorming* e processo de cocriação, experimentação de material inteligente – o bimetal – e design paramétrico.

Ainda, no Capítulo 9, *Spicy taste of India: uma escrita sobre práticas do sensível no ensino do design*, de autoria de Maira Gouveia e Oriana Duarte, as autoras destacam a importância da vivência com o diverso - com outros modos de vida - a partir da descrição narrativa de uma experiência de ensino do design que se deu no contexto pré-pandêmico em Jaipur - Índia, destacando a virtude das idas e vindas entre o lugar do outro e o lugar de si mesmo, nos percursos de práticas pedagógicas do sensível.

Por fim, no Capítulo 10, intitulado *Políticas do olhar: o feio como prática estética*, partindo da emancipação da feiura como objeto de estudo, Carolina Felix de Melo e Oriana Duarte examinam e problematizam o poder que a dinâmica codependente entre a feiura

e o contexto em que está inserida exerce socialmente. As autoras denunciam a infertilidade e o risco envolvido na associação entre moral e estética nas produções, seja de ideias, seja de formas, que levam frequentemente as pessoas à reificação da busca do belo e à ignorância quanto ao tema da fealdade. Partindo da ideia de que o acesso à fealdade abre caminhos de liberdade e possibilidades de criatividade, a reflexão é, finalmente, aplicada ao pensamento do design, destacando-se a possibilidade de pluralidade e a incitação ao abandono do comodismo estético proporcionados pela compreensão dos processos relacionais que estão na origem do fenômeno da fealdade.

Desejamos aos interessados uma leitura proveitosa!